



ATA Nº. 41 DA SESSÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CACIA

Sessão Ordinária de 18 de Junho de 2025

---- Ao décimo oitavo dia do mês de Junho do ano dois mil e vinte e cinco reuniu no salão nobre da Junta de Freguesia da Vila de Cacia, do Município de Aveiro, a Assembleia de Freguesia, em sessão Ordinária, presidida por Carlos de Azevedo Teixeira na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia e secretariado por Ermelinda Teixeira na qualidade de 1ª Secretária da Mesa e Cátia Moreira na qualidade de 2ª Secretária da Mesa.-----

---- Presentes ainda os seguintes membros da Assembleia: pela Coligação "**Aliança por Aveiro**": André Pereira, Sónia Gomes, Cristina Pereira em substituição da vogal Alice Silva, Cristina Carvalho em substituição da vogal Joana Madureira, Goreti Silva em substituição da vogal Marisa Coutinho, Francisco Barbosa em substituição do vogal João Maia, faltou a vogal Andreia Vilar; pela Coligação "**Viva Aveiro**": Fernando Arteiro, Henrique Silva e Sandra Moreto. -----

---- Em representação da **Junta de Freguesia** estiveram presentes: O Presidente, Nelson Alexandre Santos, o secretário João Figueiredo, a tesoureira Isabel Ramos, a vogal Liliana Afonso e o vogal Gonçalo Vieira. -----

---- Pelas vinte e uma horas e um minuto, o **Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão Ordinária**, de dezoito de Janeiro de dois mil e vinte e cinco e deu sequência à Ordem do dia constante da convocatória para esta sessão Ordinária, cujos pontos se transcrevem: -----

--- Ponto um – Apreciação e votação da ata da Assembleia anterior. -----

--- Ponto dois – Período antes da ordem do dia. -----

--- Ponto três – Apreciação da informação escrita do senhor Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade e situação financeira, nos termos da alínea e), do nº2, do artigo 9º da Lei nº75/2013, de 12 de Setembro. -----

---- **PONTO UM – APRECIÇÃO E DA ATA DA ASSEMBLEIA ANTERIOR.** -----

---- Tendo sido enviado a todos os membros da Assembleia de Freguesia referente à sessão Ordinária de 16 de abril de 2025 o Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o referido documento, tendo sido **aprovado** com onze (11) votos a favor, zero (0) abstenções e zero (0) votos contra. -----

---- **PONTO DOIS – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção do público, tendo-se verificado as seguintes intervenções: -----



----- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra ao **Sr Marco**. -----

----- O **Sr Marco** agradeceu ao Presidente do Executivo pelo trabalho e a recuperação do ring da Quintã do Loureiro e lamentou ter gasto tinta em paredes rachadas com ferros à mostra e tudo partido. Alegou ter sido um trabalho apenas para o Zé povinho ter visto movimento na zona. Referiu que quem fez o trabalho é muito pouco profissional, pois pintar por cima do que está estragado é uma mão cheia de nada. Comentou que espera que a remodelação não tenha sido pedida com algum abaixo assinado da zona dos Ervideiros, pois são eles os donos do espaço, e os meninos de Cacia continuam sem poder lá brincar, visto que é utilizado por “gandulagem” para outros fins. Questionou o Presidente se tem forma de explicar o porquê de festejar o dia da criança no dia 31 de Maio, se teria a ver com as tabelas das marés ou a excursão +65 que perturbasse o dia da criança. Desabafou que antecipar a atividade para o dia 31 de Maio (em que muitos dos pais ao sábado trabalham) não foi boa ideia. Pediu para dividir as atividades pela Freguesia, pois tem espaço em todos os lugares da Freguesia, mas infelizmente as mesmas são feitas maioritariamente em Sarrazola ou Cacia. Na Póvoa, Vilarinho e Quintã do Loureiro, não tem nada. Afirmou haver espaços da Freguesia, em todos os lugares, e crianças também existem em todos os lugares da Freguesia. Relembrou que as ervas já tomam conta das mesas, no quase parque de merendas do Outeiro, e que para se fazer um piquenique é preciso primeiro levar uma roçadora. Relembrou que não existem caixotes do lixo e que se não forem para existir deverá ser para mandar o lixo para o rio. Acrescentou ainda, que mais uma obra foi feita, uma inauguração, umas fotos e que depois deixa-se para lá. Comentou que participou numa caminhada, com 90% de pessoas de fora da Freguesia, e na zona da Rua da Fonte na Quintã do Loureiro está uma vergonha com as ervas. Deram um jeito no pavimento e alcatroaram a rua toda, mas as ervas já passam os muros. Afirmou só ver limpeza na zona principal de Cacia e Cacia Nova, tudo o resto está ao abandono. Asseverou que até na rua do Presidente tem ervas de 1 metro e que por isso sabe como estão as ruas. Alegou ainda, que a nova técnica de limpeza é limpar e deixar os montes à espera que o vento faça o resto. Em relação à escola primária de Sarrazola, referiu que há uma cultura de amoras silvestres junto ao portão e que é de muito mau tom para as crianças que lá entram. Pediu para o nosso Presidente falar com o Presidente da Câmara para se fazer alguma coisa que está uma vergonha na escola de Sarrazola. Questionou o que foi feito em relação à zona do Vale Covo, se calhar uma mão cheia de nada, e que deve ser um tema passado pois já passou quase um ano do incêndio na zona. Assegurou que as coisas continuam na mesma, os terrenos continuam por limpar, e questionou ainda, se o Presidente alertou as autoridades respetivas ou se tem medo (como alguns terrenos pertencem a antigos membros do Executivo) de ter problemas depois com essas pessoas. Afirmou que passou um ano e que não foi feito nada, os terrenos continuam iguais e é rezar para que não ajam mais fogos. Afirmou que se houver fogos a acusação vai ser feita contra o Presidente do Executivo pois já foi avisado três vezes para tomar providências e nunca o fez. Referiu que se for preciso ajuda na placa do Vale Covo o pode fazer na tampa de um balde de tinta ou se for necessário algum pedidório para ajudar para a placa, pois a rua mais movimentada de Cacia não tem placa. Afirmou que os assuntos que vem falar na Assembleia é para ajudar o Presidente, mas que este não sabe viver com a crítica, ele próprio, é o primeiro a dar os parabéns quando as coisas estão bem e o primeiro a reclamar quando as coisas estão mal. Dá-lhe tristeza que Cacia é uma Freguesia tão grande, com tantos habitantes, mas não vêm participar nas Assembleias, assim a



Assembleias são muito fáceis de serem feitas. -----

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia disse que as pessoas não vão à Assembleia porque não querem, pois, as portas estão abertas. Afirmou que se pode fazer críticas, mas que outra coisa, são acusações. As acusações têm de ser provadas. Afirmou ainda, não se sentir ofendido, mas o Presidente do Executivo sim. Declarou que uma coisa é criticar, as pessoas são livres para criticar, mas acusações de intenções podem ter consequências. Todos têm direito à irritação e a fazer as críticas que querem. Pediu cautela ao se fazerem acusações, ainda mais numa figura como o Presidente de Junta, Câmara ou o que for, e que trabalham com coisas do público, em que se pode acusar, mas essas acusações têm de ser provadas. Falar é fácil, mas quando se tem de sentar num banco do tribunal já não se acha graça nenhuma. Informou que não ia fazer nada, mas o Presidente do Executivo era livre de agir como entender porque não está ali para ser insultado. Declarou também que foram feitas afirmações que se fossem dirigidas ao próprio ele também não gostaria. De seguida, deu a palavra ao **Sr Diogo Miranda**. -----

---- O **Sr Diogo Miranda** referiu que ia fazer uma reclamação em nome da avó que não podia estar presente pela sua idade. Referiu que as ruas de Sarrazola, normalmente, só são limpas para a procissão, mas que este ano já tinham sido limpas, que já estavam a precisar. Afirmou que era mais fácil ir apanhar leitugas e saramagos na estrada do que no campo. Questionou o porquê de ficarem os montes nas estradas. Afirmou ser burrice de quem faz esses trabalhos. Referiu fazer parte da coletividade do remo em Cacia e tem pena de não estarem representadas todas as associações com pelo menos um membro. Afirmou que a Junta de Freguesia devia tentar abrir os olhos às outras associações para participarem na Assembleia como participam na maioria dos eventos pois não pode ser só para os “comes e bebes”. Referiu que o Presidente foi informado que iria haver uma regata, a data e o que era necessário, em que uma das coisas era a limpeza da margem sul. Afirmou que no dia da regata a margem não estava limpa e que foi necessário eles próprios andarem com uma roçadora na zona de largada para que o árbitro conseguisse dar a largada. Afirmou ser uma vergonha, os caminhos rurais estão uma vergonha e que não é de uma Freguesia que se diz ter tudo e mais alguma coisa. -----

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia afirmou que os representantes das associações não estão presentes, mas não podem ir dizer para irem à Assembleia, eles vão se quiserem. Referiu que o senhor devia dar a recomendação às associações. Frisou que os editais servem para informar das Assembleias e comparece quem quiser. -----

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra ao **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia: -----

---- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos **em resposta ao Sr Marco** e sobre o ringue da Quintã, considera que o mesmo está melhor do que estava, pois, apresentava muitos tubos podres e a situação foi retificada e deram uma pintura para a situação ficar melhor. Sobre a mudança do horário do dia mundial da criança, respondeu que a razão principal foi para não coincidir com o festival de folclore que foi realizado pela Casa do Povo. Sobre as limpezas, afirmou que Sarrazola, Vilarinho, Póvoa e Cacia estão limpas, mas que a Quintã do



Loureiro está muito atrasada. Explicou que tem 4 equipas de limpeza, mas são uma Eco-Freguesia e por isso não usam produtos químicos e o trabalho é todo manual e que tem tido algumas baixas de pessoal e por isso é que, o lixo fica na rua e existem atrasos nas limpezas das mesmas. Contudo, tem feito o melhor e tem contratado de fora, equipas de limpeza que têm uma série de situações, que atrasam a sua vida. Referiu que se tudo correr como planeado, a Quintã do Loureiro será limpa no início de Julho. Referiu ainda, que não ter caixotes do lixo nos parques está a correr muito bem, e que sábado vão inaugurar um novo parque que, também não tem caixotes do lixo. Explicou que são apologistas que as pessoas devem levar o lixo para casa e acha que as pessoas já se enquadraram nesse espírito. Afirmou desconhecer a situação da escola primária de Sarrazola e que vai verificar a situação. Sobre a placa da Rua do Vale Covo está em falta e vai verificar se já a imprimiu pois ainda tem várias placas para aplicar. Afirmou que a limpeza de terrenos é um problema nacional e não local. Não é só em Cacia é no país todo. Referiu que a polícia municipal andou a levantar vários autos e que a Junta não pode literalmente fazer nada. Mencionou que se tratam de propriedades privadas e que quem limpa alguma propriedade privada sujeita-se a perder o mandato. Afirmou ser proibido usar dinheiro público em situações privadas. Apenas podem alertar e por norma avisam a polícia Municipal. Em **resposta ao senhor Diogo Miranda** afirmou que foi esquecimento das pessoas que andaram a limpar e vai pedir que na próxima semana seja levantado o lixo. Acerca dos caminhos na margem sul do rio, referiu que no ano anterior tinham limpo a margem sul e “receberam uma visita” pois a Junta não tem autorização para limpar a margem do rio, visto que se trata de espaço protegido. Afirmou que a Junta de Freguesia não tem autorização para colocar lá aquela areia, nem tirar areia do rio, nem cortar os salgueiros, por ser zona protegida. Desabafou que se torna complicado fazer alguma coisa e complicado também a população perceber o porque de a Junta não poder fazer. Falou com o presidente da associação nesse sentido. -----

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra ao **Sr Diogo Miranda**. -----

---- O **Sr Diogo Miranda**, afirmou que foi limpa a margem norte, independentemente de ter sido a Junta de Freguesia, ou a Câmara ou uma empresa. Questionou o porquê de a margem norte ter sido limpa. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia: -----

---- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos explicou que existem vários empreiteiros que têm autorização para o fazer por parte da APA, devido às obras que estão a fazer. Afirmou que a margem sul brevemente vai desaparecer toda e vão deixar de ver o rio como está no momento. Afirmou que a Junta de Freguesia não tem autorização para limpar nem a margem norte nem a margem sul e por isso é que as empresas quando fazem as obras limpam as margens porque tem autorização da APA com uma licença especial para intervir nas margens. Contou que uma Junta de Freguesia vizinha estava a cortar salgueiros quando apareceu a GNR ambiente e os multou em 10 mil euros, pois estavam a cortar os salgueiros na altura dos passarinhos nidificarem. Referiu ser uma pescadinha de rabo na boca e que se arriscam muito. ---

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o



momento de intervenção dos vogais tendo-se verificado as seguintes intervenções: -----

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra à Vogal **Sandra Moreto**. -----

---- A Vogal **Sandra Moreto** referiu que os cheiros vindos da Funfrap têm se vindo a intensificar e são muito desagradáveis e que o químico que faz arder os olhos. Já ouviu várias pessoas a queixarem-se e dependendo da direção do vento, o cheiro é sentido tanto em Sarrazola como na Póvoa do Paço. Referiu que o cheiro da Navigator tem vindo a desaparecer, mas que o da Frunfrap tem vindo a intensificar. Sabe que já foi feita uma queixa à QUERCUS e questionou se há mais alguma coisa que se possa fazer. Acerca das limpezas das ruas, sem fazer menção a nenhuma zona em particular, questionou se realmente vale a pena manter a bandeira Eco-Freguesia, pois sabe que o ambiente é importante e é necessário mudar alguma coisa para as gerações próximas, mas acha que o facto de ver as ruas como estão, ela própria a caminhar, tem de ir para a estrada pois as bermas estão com ervas. Questionou se não há pesticidas que sejam mais amigos do ambiente, se calhar perde-se a Eco Bandeira, mas tem que se pesar uma coisa e outra para ver o que é mais favorável, a população ver uma Freguesia mais cuidada ou terem uma bandeira que se calhar poucos ligam. Em relação aos postes de madeira das telecomunicações que ocupam por exemplo a rua Capitão Zeferino de Abreu afirmou não perceber a coexistência dos dois postes em perpendicular. Relatou que quando fez casa, tinha um poste de madeira e foi obrigada a comprar um poste e pediu para retirarem o poste de madeira já que ia lá por outro poste, e puseram as telecomunicações no poste que comprou. Sabe que foi feito já em outras casas e questionou porque não se faz isso noutras situações em que há passeios que as pessoas têm de ir para a estrada porque estão os dois postes um ao lado do outro não fazendo sentido. Questionou se a Junta de Freguesia pode fazer alguma coisa quanto a essa situação. Questionou, quando o auditório da Junta de Freguesia é cedido para atividades, de quem é a responsabilidade das salas que ficam desbloqueadas para o uso. Relatou que quando houve a situação das danças em que vieram várias escolas, umas das escolas que não era de Cacia estava a vestir-se dentro do museu do Ecos e acha que é extremamente grave por que é um museu que tem coisas caras que podem partir ou desaparecer e acha que é uma sala que não deve ser dada a chave a ninguém a não ser para visita com alguém a supervisionar. Questionou se foi dada a chave específica ou um molho de chaves e se há alguém responsável pela chave do museu. Mostrou descontentamento pelo dia da criança não ter sido festejado no próprio dia, mas que tal já foi explicado pelo Presidente. Mostrou o agrado pela mudança da comunicação nas redes sociais e que acha que tem vindo a melhorar bastante a comunicação nas redes oficiais das atividades e pós atividades. Em relação ao projeto das piscinas e mercado, sabe mais ou menos os moldes que o projeto reapareceu e questionou porque não puderam lutar mais um pouco para terem umas piscinas cobertas ou aquecidas para não serem apenas piscinas só de Verão, mas sim, para o ano inteiro e uma vez que tem protocolo com os Galitos poderiam deixar de os ter e as pessoas ficarem em Cacia. -----

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra ao Vogal **Henrique Silva**. -----

---- O **Vogal Henrique Silva** referiu que é interessante ter público e que certamente o elemento do executivo tem feito para ouvir as suas queixas. Relembrou que já houve outras explicações em Assembleias de Freguesia que nem sempre é fácil usar recursos públicos para efeitos privados. Acha desnecessário o pico de tensão que existiu e que nunca tinha acontecido e que é possível



lutar por ideias que não são correspondidas mantendo a serenidade. Compreende, em relação às margens do rio, que não seja da responsabilidade do executivo e não tenham a licença da APA, questionou se tentaram obter a licença e se está é difícil de obter e o que impede de a pedir. Acerca do centro paroquial, foi informado que a Câmara delegou as competências de ação social e que as atividades de tempos livre do 1º ao 4º ano vão desaparecer. Sabe que no período de férias é difícil aumentar a capacidade do campo de férias Cacia Ativa mas acha estranho que a entidade responsável pela ação social que desproteja as crianças, sabendo até que algumas delas tem facilidade de serem incluídas em outros centros ou mesmo na escola. Parece-lhe uma decisão não diz má pois o objetivo é oferecer outras valências. Questionou qual a sua opinião e se tem algum comentário a fazer, e se teve alguma intervenção na situação. Referiu que o parque de São Bartolomeu é uma agradável surpresa porque ficou muito bem e achou piada à espécie de auditório construído. Espera que a Junta lute para manter o espaço devidamente cuidado e arranjar uma forma não muito custosa, de manter o parque apelativo. Foi anunciado que teriam recebido um prémio da Recicla em relação à reciclagem em relação ao mercado. Questionou se diz apenas questão ao mercado, quais foram os critérios, porque é que concorreram ao concurso e qual é a vantagem em ter tido essa distinção. -----

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra à **Vogal Sónia Gomes**. -----

---- A **Vogal Sónia Gomes**, na sequência da intervenção do Sr Marco referente ao assunto do ringue de futebol da Quintã do Loureiro, questionou para que efeito é disponibilizado o ringue. Desde pequena sempre se lembra de crianças e jovens lá a jogar futebol e para ela esse será o objetivo. Relatou que o seu filho tem 17 anos e joga futebol e utiliza com bastante regularidade o ringue, porém um dia ligou para o irem buscar pois, deparou-se com um grupo de zumba a ocupar o espaço todo do ringue. Ou seja, todos tiveram de sair pois estava o equipamento de som e a música muito alta. Questionou qual a finalidade do ringue e se o Presidente do Executivo tem conhecimento dessa situação. Se não tiver ficou informado e questionou se alguém solicitou alguma autorização para dar a aula de zumba. Questionou se o grupo de zumba pertence a alguma associação da qual não tem conhecimento. -----

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia: -----

O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos em **resposta à vogal Sandra Moreto**, afirmou que já denunciaram várias vezes os cheiros da Funfrap e o departamento de qualidade diz e comprova, que está tudo bem. Afirmou que a situação não nova e que antigamente além dos cheiros vinham também uma cinzas e que foi feita uma denuncia e as cinzas acabaram por enquanto. Segundo os parâmetros da empresa está tudo bem. Referiu que das empresas que os rodeiam, a única que tem abertura para mostrar os seus níveis de qualidade de ar e de produtos químicos, é a Navigator, todas as outras estão fechadas sendo que a Bosch começa agora a abrir. Por causa da dimensão, e tem uma série de novos parâmetros, e pelas candidaturas ao PRR aos fundos europeus, têm de ter um novo mecanismo para abertura para a sociedade. Na altura da celebração do aniversário dos 40 anos, falou com o administrador para ver



como é que o departamento de qualidade avaliava, quais os parâmetros e a quem apresentava os mapas, e atualmente é tudo feito online e que não sabe qual é o organismo que controla tudo diariamente e ao segundo, os filtros. Referiu que às vezes existem algumas avarias de filtros, como também existem na Navigator, e a questão é, o que pode ser feito no sentido de minorar esses efeitos. Afirmou que tem feito várias denúncias, algumas bastantes ríspidas sobretudo com a população da Póvoa do Paço a queixar-se, mas a empresa afirma que tem tudo correto segundo os parâmetros. Referiu que se calhar, os critérios de qualidade, têm de ser mais apertados. Referiu que só existem duas fundições na Europa, uma em Cacia e outra em França, e que se calhar a Europa não está preparada para este tipo de indústria. Trata-se de uma fundição que é diferente de montar peças ou fazer papel. Em relação à bandeira da Eco-Freguesia, há quem veja como problema e há quem veja como solução, antes usavam pesticidas que continham glifosatos que são prejudiciais, e tiveram várias reclamações por causa dos cães e animais. Referiu ser uma pescadinha de rabo na boca e que pensa estar a fazer bem em não poluir tanto os passeios, em contrapartida, as ervas crescem sem controlo. Tentaram uma vez um lixiviado, mas não funcionou, são mais caros e com pouca rentabilidade, onde demora um mês a impedir que a planta cresça. Afirmou que atualmente, ainda não existe alternativa para o problema, estão inscritos numa campanha nacional das Freguesias da QUERCUS, e são a única Freguesia do Concelho de Aveiro, sem glifosato. Afirmou que acha que está a fazer bem e que já basta a química que anda no ar por causa do trânsito das estradas nacionais e das empresas que estão ao seu redor. Relembrou que como todos sabem, estão numa zona muito propícia a cancro e situações semelhantes. Quer ter a consciência tranquila de que estão a fazer o bem, tentando melhorar sempre o ambiente. Explicou que o Eco-Freguesias, é tipo um concurso e que a Freguesia que ganha sempre é Faro e simplesmente não limpam as valetas e deixam simplesmente crescer e a população habituou-se. Afirmou ser um debate que fazem muitas vezes internamente sobre a situação e que a burocracia do Eco-Freguesias piorou muito, pois pedem muito mais situações, antes pediam 2 e agora pedem 5. Referiu que o próximo Executivo tem que decidir se quer continuar como Eco-Freguesia ou não. Em relação aos postes, além da situação referida acrescenta também a questão dos fios, asseverou ser uma situação muito complicada e que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal não tem controlo nenhum sobre a situação e que brevemente, tem de ser discutida, e tomar uma medida a nível nacional. Cada companhia tem um poste, um cabo, as pessoas cortam a mensalidade, o cabo cai e fica no meio da estrada e ninguém se responsabiliza. -----

--- A **vogal Sandra Moreto** referiu que ela conseguiu que o engenheiro fosse à sua obra onde explicou que não faz sentido estarem dois postes tão juntos e que incomodavam também na entrada da garagem. Questionou que se um particular consegue, porque é que a Junta em conjunto com o Município não o consegue fazer. -----

----- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos afirmou que fazem queixa, mas que por vezes um particular tem mais força que a Junta de Freguesia e que num mês são capazes de fazer cinquenta queixas e que os particulares fazem uma, e que é mais importante a única de um particular do que as cinquenta da Junta de Freguesia. Passa-se o mesmo com as reclamações para a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia faz cinquenta oportunidades e os cidadãos fazendo apenas uma, a Câmara dá mais importância à uma oportunidade do cidadão

do que as cinquenta da Junta de Freguesia e, é este paradigma que estão a tentar mostrar à população, que os cidadãos têm mais força do que a Junta de Freguesia. Informou que existem umas plataformas que as empresas têm que responder para ser reconhecidas e solucionar o problema, nomeadamente a ADRA. Contou que nesse dia teve uma situação de uma senhora em que foi aberto um roço em frente da casa dela e que agora estava um buraco, e sugeriu à cidadã que fosse à plataforma de queixa da ADRA e reportar a situação pois passado uma semana a situação estava resolvida, antes quem fazia as queixas era a Junta de Freguesia e demoravam meses ate resolver e por vezes 5 e 6 e-mails. Informou que essas queixas contam para os indicadores de avaliação, e que já várias empresas têm esses mecanismos ou vão ter. É por isso que a Junta de Freguesia aconselha ao cidadão a fazer as queixas pois é mais fácil que sejam revolidas do que se for a Junta de Freguesia a fazer as queixas. Exemplificou, na E-REDES, que é mais fácil ir à plataforma reportar. -----

--- O **vogal Henrique Silva** compreende e concorda com o dar o poder ao povo para reclamar e evitar o intermediário, questionou o que pode ser feito nesse sentido. Sugeriu criar um guia prático que seja de fácil de entender. Deu como exemplo o QRCODE feito pela Junta de Freguesia com o mapa turístico da freguesia. Uma ferramenta que possa facilitar e permita poupar tempo e ao mesmo tempo dar uma solução à pessoa. Assim também salvaguardar a Junta de acusações de não terem feito nada e assim ter melhores resultados. Se o processo se tornar fácil e público se calhar aumenta a adesão e tem um documento para apresentar com a melhor forma de reclamar. -----

--- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos referiu que é complicado mudar a mentalidade do povo e que este não está habituado a resolver os problemas sozinho. -----

--- O **vogal Henrique Silva** afirmou que percebe perfeitamente o que o Presidente está a transmitir e tem empatia pela previsibilidade que mesmo oferecendo essas ferramentas, se calhar, as pessoas não as vão querer adotar. Ao mesmo tempo, tem de tentar oferecer as ferramentas necessárias para resolver, se depois as pessoas não aderirem e só reclamam por reclamar tem de se conformar um pouco. -----

--- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos informou que todas as situações que as pessoas não têm possibilidade de reclamar, o fazem na Junta de Freguesia diretamente, nomeadamente na E-REDES a mais usual e tentam explicar e ajudar a resolver a situação. -----

--- O **vogal Henrique Silva** sugeriu criar um QRCODE com um manual de instruções com imagens. Afirmou ser só uma ideia e não uma exigência. Concordou com o Presidente em que as pessoas estão muito habituadas ao longo de muito tempo a usar as instituições públicas para fazer o que os cidadãos poderiam fazer. Ao longo dos últimos anos, nos diversos governos que existiram, uma das boas medidas que foram feitas foi passar competências para as Câmaras, Juntas de Freguesia e agora falta passar competências para o povo e esclarecer que não é má vontade em não fazer a queixa e explicar que a reclamação do cidadão tem mais força, caso contrário, a Junta pode fazer a reclamação, mas as pessoas não se podem queixar da demora na resolução. -----

--- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos afirmou que as pessoas usam muito a desculpa de que pagam impostos para que alguém resolva a situação.



Afirmou que se trata de um problema de literacia e que somos um povo com pouca literacia a nível de querer e poder fazer, e que se o Estado fosse o Benfica, Sporting ou o Porto, seria tudo mais fácil. Acerca do acontecido no museu do Ecos de Cacia, afirmou que vai verificar o acontecido no sentido de não voltar a acontecer. Acerca das piscinas e do mercado, afirmou que o projeto já é bastante antigo, 5 anos, felizmente está lançado o concurso. Percebe o porquê da população querer umas piscinas aquecidas. Relembrou que durante muitos anos fez parte da gestão das piscinas e questionou se houvesse umas piscinas abertas diariamente, quem fazia a sua gestão e quem arcava com os custos de manutenção, uma vez que não tem nenhum clube desportivo dedicado à natação. Há dificuldade em arranjar professores e substitutos de professores, e a parte administrativa. Sabendo que vai nascer uma piscina olímpica com parte aquecida, a 2km de distância, não sabe se, há necessidade de fazer o mesmo. Afirmou que para já vão continuar com o projeto e caso seja possível alterar, altera-se. Referiu ser mais importante no momento fazer a infraestrutura do mercado e resolver a questão da piscina do que torná-la aquecida, pois como está não pode ficar. Relatou que já teve situa es de quererem fechar o mercado por não ter condi es e é preciso resolver a situa o. Primeiro o edifício do mercado e piscina e depois, a parte aquecida, pois   fácil transformar. Salientou que   posteriori, é preciso criar a outra parte de gestão, custos e clubes. Sabe que os clubes dos Galitos e Sporting precisam, de vez em quando, de uma inje o financeira da Câmara pois, não conseguem suportar os custos e gestão elevadíssimos. Questionou se depois a Câmara pode apoiar a Junta de Freguesia ou a Junta concede a um clube a gestão. -

---- A **vogal Sandra Moreto** sugeriu fazer-se como no Município de Albergaria em que não seria a Junta de Freguesia sozinha a ficar com as despesas e custas, mas haver o apoio da Câmara por três. Afirmou que um clube ou a Junta de Freguesia não seria suficiente. -----

---- O **vogal Henrique Silva** relatou que existe um conceito engraçado, que não   admirado em alguns partidos em Portugal, que se chama PPP. Afirmou não ser militante e que as suas ideias têm referências de pessoas do partido. A partir do momento, e em semelhança com o discutido anteriormente com o caso da explora o do moinho, por parte de um parceiro privado, em que o terreno é privado, a Junta reconstru a o moinho com direito a uma série de vantagens em conjunto com o parceiro privado, acha que quando as coisas são bem negociadas e os contratos bem criados, dá para ter o melhor dos dois mundos. Gostava de ter umas piscinas que durante todo o ano pudessem, não só servir as crianças, mas também para os idosos. Afirmou que   difícil para uma Junta de Freguesia, depois de ter as piscinas, conjugar em si própria e exclusivamente o esforço administrativo, a contrata o de professores. Não tem d vidas sobre isso, podem ter a ajuda da Câmara Municipal e de um clube. Relatou que durante muito tempo o Beira Mar não tinha os seus próprios campos e fazia o aluguer de outros campos, e durante algum tempo foram jogar para os campos de Estrela Azul, a questão do pagamento, ou não, são outras questões também importantes, mas no final do dia existe a possibilidade de ter o melhor dos dois mundos e envolver as duas esferas, pública e privada. Afirmou que é um sonho de todos os cacientes e que se pudessem lutar e por isso abdicar ou dar uma pequena cenoura em troca de alguma coisa, não veria nenhum problema nisso. Aliás, até seria bastante interessante, que traria outro dinamismo   Freguesia e ao equipamento público. Compreende que o mercado é essencial e um dos equipamentos públicos da Freguesia que tem sido mais descorado em paralelo com as piscinas. -

--- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos afirmou que uma coisa não invalida a outra. Há a necessidade imediata de construir o edifício da piscina e do mercado e depois, há a possibilidade de adaptar a piscina à parte aquecida. Para já, tem o concurso público que não sabe se vai ter empreiteiro ou não. Não está a ver alguém a deitar 5 anos de trabalho fora para fazer uma coisa e depois fazer um novo projeto que demora o seu tempo. A população não merece isso e acha mais fácil fazer o projeto atual, arranjar empreiteiro e que corra tudo bem e depois adaptar a piscina para a parte aquecida. -----

--- O **vogal Henrique Silva** referiu que, certamente essa ideia está mais alinhada com os objetivos, e que assim que fosse possível lutar por esse sonho. Questionou o porquê de demorar 5 anos até chegar a esta fase. -----

--- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos respondeu que a Câmara Municipal teve uma grande dificuldade em arranjar um projeto arquitetónico para o local e o projeto de especialidades para a piscina. Explicou que uma parte estava em espaço de expansão da linha do norte e o governo só dificultou o processo, só com a mudança do governo foi possível aligeirar o processo, telefonar ao Ministro, e pedir para resolver a situação. Referiu que foi a última ação que o anterior governo fez, passar uma declaração a dizer que a zona já não é zona de expansão e passa a ser zona de serviços. Felizmente resolveu-se com o antigo governo a questão da piscina e vai-se resolver a questão do Estrela Azul, pois o clube estava em zona de expansão da linha, assim como o posto médico e o edifício da antiga Junta de Freguesia. Relatou que a situação vem desde Aradas e só agora foi possível resolver a situação com o Ministro das infraestruturas, com o intermédio do Presidente da Câmara por serem ex colegas de profissão. -----

--- O sr Marco referiu que o problema maior era que as piscinas faziam falta no verão para os jovens que não tinham para onde ir. Se pensarem em por piscinas cobertas, da qual concorda, estão a resolver um problema, mas continuam a ter o dilema antigo, que chegando ao verão os jovens não querem piscinas cobertas. -----

--- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra ao **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia: -----

----- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos acerca das licenças da APA, relatou que já tentaram pedir licença para retirar areia do rio perto da ponte do Outeiro e desistiram pois o processo era complicadíssimo e só estavam a pedir uns poucos metros. Sobre o Centro Paroquial de Cacia, pensa que existe alguma confusão, a ação social realmente é passada do governo para a Câmara e da Câmara para o Centro Social, mas o que se passa lá são os jovens da CAF e o acabamento da CAF, não tem nada a ver com a ação social. Diz ser um problema que tem solução e que se tem de adaptar aos novos tempos onde a CAF será feita pela Associação de pais nas próprias escolas. Referiu que isso já acontece na Freguesia com a exceção de Sarrazola que irá começar no próximo ano letivo. Os pais não gostaram do serviço ter acabado e da forma de diálogo de não justificarem o porquê de o serviço ir acabar. Agora que anda a visitar outros Centros Sociais, afirma que há um problema financeiro geral nos mesmos muito complicado, que vem diretamente do Estado e não passa pela Câmara Municipal e o valor que o Estado estipulou para às IPSS, não cobre os custos das despesas. Sabe que há Centros Sociais e IPSS



que ponderam acabar com a creche e berçário, com instalações com o triplo do tamanho com 400 e 600 crianças. Apenas os que tem lares adjacentes é que conseguem suportar os custos. Relatou que as direções têm de pedir empréstimos particulares para suportar os custos, uma situação bastante difícil que tem de ser resolvida. Sobre o parque de São Bartolomeu, afirmou que o uso tem sido contínuo, todos os fins de semana e tem corrido tudo bem. No “Junta-te ao Gervásio” foram finalistas com o projeto da reciclagem do mercado, com o apoio da empresa Bosch que facultou os contentores de reciclagem. Dado que vão ter uma série de eventos no anfiteatro vão usar a mesma metodologia para as entidades que o usam. Sobre o ringue do futebol, informou que este esteve quase 10 anos sem uso até que foi posto o sintético. É usado pelas pessoas da Freguesia e por pessoas de fora. Sobre a aula de zumba, referiu que já explicou o que se passa à professora da aula de zumba, e se quiserem utilizar tem de pedir autorização e licenças às entidades responsáveis. -----

---- PUNTO TRÊS – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA ACERCA DA ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA, NOS TERMOS DA ALÍNEA E), DO Nº2, DO ARTIGO 9º DA LEI Nº75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. -----

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra ao **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia: -----

----- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos referiu que tem atualmente no Rio Novo do Príncipe duas obras a cargo da CIRA e brevemente mais uma, para além da obra que a Navigator está a fazer. Estas obras trazem grandes transtornos e já pediu uma reunião de urgência à CIRA para ver se se conseguem entender, pois a passagem de tantos camiões está a trazer grandes transtornos a quem pratica as suas atividades físicas, aos moradores e nos arruamentos que estão a ficar destruídos por causa da situação. Afirmou que quer acautelar a situação, quer que se façam as obras que são necessárias, mas também quer que no decorrer da obra aja uma série de condições para as pessoas que usufruem do espaço. Está à espera da resposta da CIRA para saber quando reunir. Referiu que as obras têm empreiteiros diferentes o que torna as coisas mais complicadas. A nível de atividades referiu o festival celta-romano de Cacia, que correu muito bem, o apoio no lançamento do concurso da ADACE, o apoio a uma série de iniciativas que o agrupamento do Rio Novo do Príncipe fez, a visita dos alunos do 9º ano ao parlamento nacional e ao oceanário, apoio à regata de master da Coletividade, apoio na deslocação da equipa de walking football ao campeonato na Nazaré, participação na “Junta-te ao Gervásio” da Sociedade Ponto Verde, a parceria no curso de português para estrangeiros, a ida à feira nacional da agricultura em Santarém e o passeio da comunidade à festa da cereja em Resende. Também tiveram várias situações em que fizeram o preenchimento do IRS. -----

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais tendo-se verificado as seguintes intervenções: -----

----- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra ao **vogal Henrique Silva**. -----



--- O **vogal Henrique Silva** acha que está no mesmo ponto a apreciação da situação financeira uma vez que os mapas são auto-explicativos. Afirmou que a receita e a despesa estão alinhadas com aquilo que tem sido nos últimos anos e não tem grande comentário a fazer sobre isso. Comentou apenas que com tanta coisa boa que foi feita, como o passeio dos idosos a Resende, acha que seria importante ter o relatório mais preenchido como tem sido o apanágio em todas as outras Assembleias. Afirmou que em vez de um relatório, é mais uma lista de atividades. Questionou qual o resultado da equipa do walking futebol no torneio da Nazaré. -----

--- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra ao vogal **André Pereira**. -----

--- O **vogal André Pereira**, em relação às obras da margem esquerda do rio, informou que na semana anterior foi abordado por uns senhores que iam fazer umas marcações e que lhes informaram que o rio ia estar inativo 3 ou 4 vezes. Questionou se essas informações são verdadeiras e se a casa de turismo rural, que tem algum movimento, e que chama alguns turistas à Vila, vai ser destruída. Questionou se sabe alguma coisa do projeto que possa adiantar, visto que eles não sabem de nada. -----

--- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra ao **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia: -----

----- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos respondeu que as dúvidas que o **vogal André** colocou foram as dúvidas que o Presidente colocou e ainda acrescentou a pergunta, como é que os clubes náuticos tem acesso ao rio, à qual responderam que o assunto estava resolvido. Numa reunião com os presidentes dos dois clubes, pediu para que houvesse uma reunião com toda a população para que fosse explicado o projeto. Pelo que lhe foi dito e percebeu, vai crescer um dique, uma estada de 6 metros de largura com 1.5 metros de altura desde a ponte do Outeiro até ao novo dique. E tudo o resto desaparece, a casa de turismo rural, os muros que lá existem, os acessos ao rio, os guinchos. Referiu que o empreiteiro foi por cortesia avisar que iam começar as obras e o Presidente questionou sobre os donos dos terrenos ao qual foi respondido que era da responsabilidade do dono da obra. Ligou para a CIRA e estes pediram para o Presidente enviar um e-mail para reportar a situação para ver se conseguem explicar a situação à população e aos clubes. O Presidente enviou o e-mail e está à espera de resposta há duas semanas. Afirmou que a vista que tem atualmente do rio vai desaparecer e para ele é uma grande pena pois gosta muito do rio neste momento. As crianças que vão para a praia no rio vão deixar de o fazer pois vão encontrar uma estrada de 1.5 metros por 6 metros e depois o rio que as pessoas usam para saltar e tomar banho vão deixar de o fazer, pois vai ficar fundo. Está a aguardar a resposta da CIRA para poder responder a todas as questões. Afirmou que iria aumentar a altura da margem, mas que não sabe se a altura do rio vai aumentar. Relatou que na altura que podiam ter feito perguntas sobre o projeto não o fizeram e dizer o que achavam mal e achavam bem e que só agora que a obra está a começar é que estão a identificar as situações. Afirmou que quer que os clubes tenham acesso ao rio, e só vê uma solução através de plataformas, o mesmo acontece com os pescadores que tem de ter acesso ao rio. A resposta dada foi que as situações estavam



acauteladas, mas que precisa de provas pois hoje é uma coisa e amanhã pode ser outra. -----

---- O **Presidente da Assembleia** de Freguesia deu a palavra ao **vogal Henrique Silva**. -----

---- O **vogal Henrique Silva** uma vez que, naquele período, toda a população poderia ter reclamado, poderia ter havido uma publicação nas redes sociais a informar sobre a abertura do concurso público para as pessoas poderem reclamar sem ser no Facebook. Referiu ser um novo mecanismo para dar às pessoas o poder de reclamar como já foi discutido no início da Assembleia.

---- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos respondeu que pensa que isso foi feito em conjunto com outra situação da construção do açude. Referiu que vão nascer umas novas valas na parte agrícola para o escoamento de águas e pensa que essas situações foram reportadas na altura para as pessoas poderem dar a opinião. Pensa que publicou na página da internet da Freguesia. -----

---- O **vogal Henrique Silva** aconselhou que um passo extra seria colocar mesmo nas redes sociais. Não está a duvidar do Presidente e fica satisfeito se publicou. No futuro, numa obra com tanta relevância, e durante aquele período onde é possível fazer algum tipo de crítica, pediu para partilhar no grupo das redes sociais para a população poder dizer o que acha e manifestar as suas vontades. -----

---- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos relatou que tiveram uma situação com os pescadores e o acesso ao rio, na obra que está a decorrer, e na altura ninguém se lembrou dos pescadores. Alertou que é necessário entrar no site ler muito bem o que está escrito e perceber e que por vezes o problema é esse. -----

---- O **vogal Henrique Silva** afirmou que é apenas uma ideia, uma coisa que faria, era trocar a leitura mais técnica por miúdos fazendo referência aos locais que algumas vezes são falados, nem sempre de forma fidedigna daquilo que existe. Pediu para se fazer isso e se for uma solução para trazer benefício à população. -----

---- O **Presidente do Executivo** da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos afirmou que tentam ao máximo publicar o que acham que deve ser feito nesse sentido e muitas vezes os projetos estão mal feitos. Exemplificou o acesso ao rio por parte dos camiões era feito pela margem direita que passava por baixo da ponte da REFER e depois descobriram que não era possível por causa da dimensão dos camiões que iriam destruir o caminho todo e tiveram de arranjar uma solução no meio dos caminhos de Sarrazola. Espera que a obra que vem de 45 milhões, que felizmente foi entregue ao mesmo empreiteiro ABB, mas muito mau empreiteiro, não venha a passar no centro da Freguesia e está a fazer os máximos possíveis para dizer que já chega e não há mais camiões a passar pelo centro da Freguesia. Se vai conseguir ou não, já não sabe. Relatou que os empreiteiros quando se deparam com essas exigências ameaçam com o “parar da obra”. A ABB fez isso anteriormente, exigiu passar pelo centro da Freguesia ou então parava a obra. Tinha como consequências a elaboração de outro concurso, novo empreiteiro e a obra fica inacabada e mais 3 ou 4 anos à espera que a situação se resolva. Informou que o empreiteiro da nova obra de 45 milhões é a ABB e várias pessoas presentes sabem que não é bom empreiteiro. -----



----- Nos termos do disposto do nº 3, do artigo 57, la lei 75 de 2013, de 12 de Setembro foi lavrada uma **Ata minuta resumida da sessão Ordinária de dezoito de Junho de dois mil e vinte e cinco, a mesma foi lida e o Presidente da Assembleia submeteu à votação o referido documento, tendo sido APROVADO por UNANIMIDADE com 12 (doze) votos a favor.**-----

----- Nada mais havendo a tratar, o **Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão Ordinária do mês de Junho**, quando eram vinte e duas horas e trinta e três minutos, do dia dezoito de Junho de dois mil e vinte e cinco, da qual se lavrou a presente Ata que irá ser assinada por todos os membros presentes nesta Assembleia. -----

O Presidente da Mesa _____

O 1º Secretário _____

O 2º Secretario _____

Os Vogais _____

